

**10<sup>th</sup> INTERNATIONAL SEMINAR  
ON NURSING RESEARCH  
PROCEEDINGS**

Margarida M Vieira, João Neves-Amado, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato

MAIO 2016

# **10<sup>th</sup> International Seminar on Nursing Research Proceedings**

10<sup>th</sup> International Seminar on Nursing Research Proceedings

*Autoria:* Margarida M Vieira

*Co-autoria:* João Neves-Amado, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato

*Prefaciador:* Margarida M Vieira

*Organização:* João Neves-Amado

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Arquiteto Lobão Vital

4202-401 Porto, Portugal

+351 22 5580073 | saude@porto.ucp.pt

2016

**ISBN:** 978-989-97041-4-5

*Os resumos apresentados neste livro de atas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.*

*The abstracts in this proceedings are the sole responsibility of their authors.*

## Posso ficar e assistir? Visão da família sobre a sua presença na reanimação

Ana Isabel Pereira de Sá Fernandes (29)\*

\* *na.sf@hotmail.com*

Nos últimos 30 anos, tem sido realizados estudos científicos em diferentes culturas com o objectivo de compreender a opinião da família sobre a sua presença caso se deparasse com um acontecimento de reanimação cardiopulmonar.

Embora a reanimação cardiopulmonar seja um momento com elevado grau de stress e um evento muito caótico para os profissionais de saúde e para a família, existe uma crescente tendência para algumas instituições começarem a crer que é benéfica a sua presença.

Muitas equipas ainda acreditam que a família pode expressar sentimentos que podem perturbar e causar momentos de distração, assim como, pode inclusive tentar interferir no trabalho desenvolvido.

**Material e Método:** O objetivo da revisão foi compreender se é benéfico para a família estar presente quando a equipa está a efetuar reanimação cardiopulmonar. Considerou-se os seguintes descritores: stress, ressuscitação cardiopulmonar, família e realizou-se posteriormente pesquisa nas bases de dados b-ON e EBSCO. Inicialmente obteve-se 25 368 artigos na base de dados b-ON e 81 artigos na base de dados EBSCO e após restringir a pesquisa para os últimos 5 anos, isto é, 2011 a 2015 obteve-se 11 489 artigos. Excluíram-se artigos duplicados e refinou-se a pesquisa através de alguns critérios de inclusão, nomeadamente, a adequação ao tema em estudo, artigos analisados por peritos, texto integral e abordarem a visão dos profissionais, ficaram incluídos para análise 5 artigos. **Resultado:** Cada família vive o momento da reanimação de forma diferente, podendo reagir de diversas maneiras. Em todo o processo é essencial que a equipa respeite as crenças e a cultura da família e da vítima.

É importante que exista um profissional, devidamente formado, que acompanhe a família ao longo do evento vivido. Porém, antes de implementar o processo, o mesmo deve ser planeado e preparado.

A família tem manifestado vontade em ficar e assistir à reanimação porque gostariam de ficar junto da vítima. Por um lado, alguns profissionais aceitam a presença da família acreditando que a mesma ao observar pode constatar que os protocolos foram seguidos e que tudo foi feito. Enquanto que barrar a sua presença pode dar a falsa sensação de que a equipa estaria a esconder alguma informação.

A falta de informação e o défice na comunicação transmitida entre a equipa e a família leva a que a família não compreenda a gravidade da situação e a evolução que o evento está a seguir. Este défice origina sentimentos de desconfiança no seio da família e pode resultar em comportamentos inadequados tais como, momentos de conflito e/ou agressividade direcionados à equipa.

A família que observou a reanimação demonstrou que o mesmo foi um momento positivo que auxiliou no início saudável do processo de luto e manifestou vontade de estar novamente presente num evento futuro idêntico.

**Conclusões:** Ao longo dos anos foi sendo criada uma barreira à presença da família no momento da reanimação cardiopulmonar. Porém, tem havido uma crescente inversão e uma maior aceitação por parte dos profissionais.

É importante que sejam desenvolvidos mais estudos no âmbito desta área, que investiguem os benefícios da presença da família e refinem as políticas a seguir pelos profissionais de saúde.

### Referências Bibliográficas:

1. S, Levy P, Griffin M, Waselewsky D, Mango L, Zalenski R. Family-Witnessed Resuscitation: Bereavement Outcomes in an Urban Environment. *J Pall Med* 2011; 14 (6)
2. Dwyer T. Predictors of public support for family presence during cardiopulmonary resuscitation: A population based study. *Int J Nurs Studies*, ELSEVIER 2015;:1064-1070
3. Herron S. Staff Perception Related to Family Presence during Resuscitation. *Nursing Theses, Dissertations and Projects*. Paper 19
4. Masa'Deh R, Saifan A, Timmons S, Nairn S. Families' Stressors and Needs at Time of Cardio-Pulmonary Resuscitation: A Jordanian Perspective. *Global J Health Science* 2014; 6(2):72-85
5. Mitchell M, Lynch M. Should relatives be allowed in the resuscitation room? *J Accid Emerg Med* 1997;14:366-369

*Palavras-chave:* Stress ; Família; Ressuscitação cardiopulmonar

## Can I stay and watch ? Family view of their presence in resuscitation

Ana Isabel Pereira de Sá Fernandes (29)\*  
\* [na.sf@hotmail.com](mailto:na.sf@hotmail.com)

**Introduction:** Over the past 30 years it has been carried out scientific studies in different cultures in order to understand the family's opinion about their presence if an event were to have any cardiopulmonary resuscitation. Although cardiopulmonary resuscitation is a moment with a high degree of stress and a very chaotic event for healthcare professionals and family, there is a growing tendency for some institutions begin to believe that it is beneficial their presence.

Many teams still believe that the family can express feelings that can disrupt and cause moments of distraction, and may even try to interfere with their work.

**Material and Methods:** The purpose of the review was to understand whether it is beneficial for the family to be present when the team is performing cardiopulmonary resuscitation. It considered the following key words: stress, cardiopulmonary resuscitation, family and held further research on the basis of b-ON and EBSCO data. Initially yielded 25,368 articles in b-ON database and 81 articles in the EBSCO database and after narrow the search for the last 5 years, fit means, from 2011 to 2015 yielded 11,489 articles. Exclusion criteria were duplicated articles and research is refined through some inclusion criteria, in particular, the appropriateness to the topic under study, articles analyzed by experts, full text and address the views of professionals, they were included for analysis 5 articles.

**Result:** Each family lives the time of resuscitation differently and can react in various ways. Throughout the process it is essential that the team respects the beliefs and culture of the family and the victim. It is important to have a professional, trained, accompanying family lived along the event. However, before implementing the process, it must be planned and prepared. The family has expressed their willingness to stay and watch the resuscitation because they would like to stay with the victim. On one hand, some professionals accept the presence of the family believing that it can be seen by observing that the protocols were followed and everything was done. While spreads its presence can give the false impression that the team would be to hide some information. The lack of information and the deficit in communication transmitted between the team and the family means that the family does not understand the seriousness of the situation and the evolution of the event is below. This deficit stems distrust the feelings within the family and may result in inappropriate behavior such as moments of conflict and / or aggression directed the team.

The family watched the resuscitation showed that it was a positive moment that helped the healthy start of the grieving process and expressed willingness to be again in a similar future event.

**Conclusions:** Over the years it has created a barrier with the family presence at the time of cardiopulmonary resuscitation. However, there has been increasing investment and greater acceptance by professionals.

It is important that more studies are developed within this area, to investigate the benefits of family presence and refine the following policies by health professionals.

**Bibliographic references:**

1. Compton S, Levy P, Griffin M, Waselewsky D, Mango L, Zalenski R. Family-Witnessed Resuscitation: Bereavement Outcomes in an Urban Environment. *J Pall Med* 2011; 14 (6)
2. Dwyer T. Predictors of public support for family presence during cardiopulmonary resuscitation: A population based study. *Int J Nurs Studies*, ELSEVIER 2015;:1064-1070
3. Herron S. Staff Perception Related to Family Presence during Resuscitation. *Nursing Theses, Dissertations and Projects*. Paper 19
4. Masa'Deh R, Saifan A, Timmons S, Nairn S. Families' Stressors and Needs at Time of Cardio-Pulmonary Resuscitation: A Jordanian Perspective. *Global J Health Science* 2014; 6(2):72-85
5. Mitchell M, Lynch M. Should relatives be allowed in the resuscitation room? *J Accid Emerg Med* 1997;14:366-369

**Keywords:** *Stress; Family; Cardiopulmonary resuscitation*